



O HERBARIUM ANCHIETA IMPORTÂNCIA DE BALDUÍNO RAMBO E ALOYSIO SEHNEM PARA A BOTÂNICA

Maria Salete Marchioretto

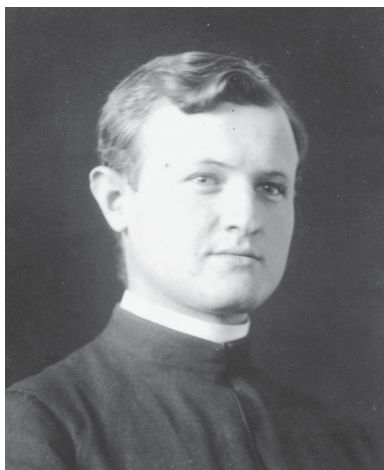
Pode-se definir um herbário como a coleção de plantas secas ou partes destas, preparadas técnica e cientificamente, conservadas e guardadas de maneira sistemática, visando estudos comparativos, históricos e documentários. As funções principais de um herbário são: armazenamento do máximo possível de espécies de plantas de uma região; identificação de materiais vegetais (plantas, fragmentos, pólen, frutos, sementes); descrições de floras regionais; reconstituições climáticas; avaliações de impactos ambientais; reconstituição de caminhos percorridos por botânicos e exploradores; conservação de plantas; conservação de material histórico e científico (tipos nomenclaturais); subsídio para estudos específicos (anatomia, cladística, dinâmica de populações, filogenia, fisiologia, fitogeografia, palinologia); formação de especialistas.

O Herbarium Anchieta, principal herbário do Rio Grande do Sul, foi fundado em 1932 pelo Pe. Balduino Rambo, em Porto Alegre, no Colégio Anchieta, daí a sigla PACA (Porto Alegre Colégio Anchieta). Entretanto, na realidade, Rambo iniciou

seu vasto programa em 1931, quando já havia recolhido parte do material para seu projeto. No herbário ele mesmo era o coletor, o preparador, o curador, e até sua morte, em 1961, havia recolhido 65.000 exemplares, a grande maioria deles oriunda do Rio Grande do Sul, tudo perfeitamente classificado e fichado.

Após a morte de Rambo, o herbário permaneceu no Colégio Anchieta até 1964, quando a coleção foi sediada junto ao Instituto Anchietano de Pesquisas, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo. A partir daquele ano, o herbário passou a ser coordenado pelo Pe. Aloysio Sehnem, colega e companheiro de Rambo em várias excursões a campo, ocasiões em

que Rambo se encarregava das coletas de Fanerógamas e Sehnem, das Pteridófitas e Briófitas. Com a morte de Sehnem em 1981, a curadoria do herbário passou aos cuidados do Prof. Ronaldo Adelfo Wasum, aluno de Sehnem e depois professor de Botânica na UNISINOS. Em 1992, a bióloga e pesquisadora do Instituto Anchietano de Pesquisas, Maria Salete Marchioretto,



Pe. Balduino Rambo com 23 anos

assumiu a curadoria, a qual permanece até o presente sob sua responsabilidade.

Falar da história do Herbarium Anchieta equivale a falar sobre a própria vida de Rambo. Ele nasceu no ano de 1905 no município de Tupandí. Após o curso primário

continuou os estudos no Seminário de Parecí Novo (1917), depois no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo (1919-1922). Nesse período Rambo inicia seu diário pessoal e tem sua curiosidade científica aguçada no museu do colégio. Em 1922 fez as primeiras coletas de plantas, secas ao sol, provavelmente perdidas por falta de lugar adequado para guardá-las.

No Colégio São José, em Parecí Novo, cumpriu dois anos de Noviciado e dois de Juniorado (Humanidades), entre 1923 e 1926. São dessa data pequenas peças teatrais de sua autoria, bem como vários poemas cuja temática traduz o seu fascínio pela natureza, principalmente pelas flores.

Nesse período, num retiro de saúde em Parecí, conviveu com o cientista Johannes Evangelista Rick, que ele via com admiração e que possivelmente o tenha incentivado a seguir o caminho das Ciências Naturais.

Durante o período em que foi professor no Colégio Catarinense de Florianópolis (1927-1928), aproveitou para conhecer o Estado em companhia do Pe. Pauwels, viajando de mula pelo planalto. No ano seguinte, em Pullach, Alemanha (1928-1931), cursou Filosofia, mas chegou a



Rambo em companhia de colegas na Alemanha

aventar a possibilidade de uma formação superior em Ciências Naturais, o que provocou um desempenho pouco brilhante em Filosofia. Fez excursões científicas com o Fr. W. Moll nos arredores de Pullach e nos Alpes. Voltou para o Brasil a contragosto,

quando do término do curso.

No Colégio Anchieta de Porto Alegre (1931-1933), apesar de contrariado por não ter podido permanecer na Europa, onde pretendia concluir sua formação sacerdotal e dedicar-se às Ciências Naturais, criou o Herbarium Anchieta e foi professor de algumas disciplinas no Colégio.

Três anos depois (1934-1937), conclui seus estudos teológicos em São Leopoldo e elabora com vários colegas um projeto visando descrever a cobertura vegetal do Estado do Rio Grande do Sul. Em função disso, passou um mês no Alto Uruguai pesquisando plantas e solos que nunca tinham sido estudados até então sob o ponto de vista científico. Durante o período de estudos no Curso de Teologia, dedicou todo o tempo livre ao seu herbário, ao estudo da geologia do município de São Leopoldo, a fotografias da natureza, à coleta de líquens e à produção de artigos para a revista *Egatea*.

Em 1936, já ordenado sacerdote em Parecí Novo, foi convidado a percorrer o Rio Grande do Sul, com vistas ao estudo da natureza do Estado. Em 1938 foi-lhe acenada, enfim, a oportunidade de cursar Ciências Naturais na Europa. Mas, na mesma ocasião, foi destinado a trabalhar

no Colégio Anchieta, onde permaneceu e se dedicou a novos temas: o aproveitamento da terra, a riqueza mineral, a distribuição das florestas, a proteção florestal, o reflorestamento, a proteção da natureza em parques. Para conhecer melhor o ambiente nacional,



Rambo em campo com um amigo

percorreu o Brasil em pequenos aviões, como precursor de mapeamentos técnicos, feitos posteriormente pelo Exército e pelo RADAMBRASIL. Sempre defendeu a flora regional, conseguindo que a região do canyon do Itaimbezinho fosse declarada Parque Nacional e que se formassem um Jardim Botânico e um Horto Florestal.

Enquanto docente no Colégio Anchieta e professor catedrático na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1939-1961), escreveu *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*, obra publicada em 1942 e de leitura imprescindível para os botânicos. Em trechos de seu diário, Rambo (1946) relatou:

Todo o tempo que me sobra, gasto-o como pertencente à Botânica; consegui reunir, em 15 anos, uma coleção de plantas que soma 33.000 números. Durante minhas férias encontro-me geralmente nos acampamentos de escoteiros ou me aventuro ao bel prazer pelos campos e matas virgens [...] Minha própria coleção de plantas atingiu a cifra de 50.000, cerca de 85 a 90% da Flora nativa encontra-se representada em diversos pontos de coleta.

Em 1955, assumiu a direção do Museu de Ciências Naturais da Secretaria de Educação e Cultura e, três anos mais tarde, iniciou a publicação da revista *Iheringia* com uma série de Botânica e Zoologia.

Em 1956 fundou, com um grupo de cientistas je-

suítas, o Instituto Anchietano de Pesquisas, ficando ao seu encargo a publicação da revista *Pesquisas*, que continha trabalhos de História, Antropologia, Zoologia e Botânica.

As publicações no campo da Botânica, iniciadas em 1932, somavam até sua morte 40 trabalhos em diversas revistas científicas. Deixou prontos 14 manuscritos, num total de 930 páginas, referentes a outras famílias do seu herbário. Seus planos eram, em mais 20 anos, publicar todo o material do Herbarium Anchieta. O ritmo de trabalho foi o mesmo até a véspera de sua morte, aos 12 de setembro de 1961. Tinha apenas 56 anos de idade.

Pe. Rambo foi um dos últimos estudiosos polivalentes, dominando os saberes da Botânica, Zoologia, Geografia, História, Antropologia... Cientista, professor, escritor popular, poeta, organizador e assessor de colônias agrícolas, preocupado com os problemas religiosos e culturais, econômicos e assistenciais, vigoroso conferencista e orador sacro muito procurado, falava diversas línguas e lia quase uma dúzia delas. Ele não sentia abismos entre uma ocupação e outra, nem jamais a religião entrou em conflito com sua ciência: uma síntese madura dava-lhe segurança absoluta no seu agir, quer estivesse atuando



Rambo em uma de suas viagens de avião pelo Rio Grande do Sul

como sacerdote, quer como cientista ou professor.¹

Aloysio Sehnem, por sua vez, nasceu em 1912, na Vila Progresso, em Santa Cruz do Sul. Não era muito diferente de Rambo e por isso mesmo foi seu sucessor. Também dedicou parte de sua vida ao sacerdócio e parte à Botânica. Sua formação acadêmica formal foi filosófico-teológica e sua formação profissional-científica foi resultado de um profundo e paciente trabalho coroado com um concurso de Livre Docência que lhe concedeu o título de Doutor. Professor de Botânica na Universidade do Vale do Rio dos Sinos até sua morte, falava com fluência o português, o alemão e o inglês, além de dominar a lín-

gua latina e ter bons conhecimentos de grego.

Do ano de 1935 datam suas primeiras coletas de material botânico, que compo-riam o Herbário Aloysio Sehnem (ASSL). Seu interesse pelas Pteridófitas e Briófitas resultou na coleta e no preparo de mais de 17.000 exsicatas. Atualmente esse material encontra-se incorporado ao Herbarium Anchieta.

Estudou praticamente todo o material do seu herbário particular, que, juntamente com o de outros, resultou em cerca de 50 trabalhos científicos e na descrição de aproximadamente 100 táxons, incluindo espécies, variedades e formas novas para a Ciência.

Sehnem participou do Projeto *Flora Ilustrada Catarinense*, tendo estudado praticamente todas as famílias de Pteridófitas, com exceção de Isoetaceae, Lycopodiaceae e Selaginelaceae.

¹ RABUSKE, A. Balduino Rambo S. J. Sacerdote, Naturalista, Escritor e Líder Popular. *Pesquisas, História*, 26, 1987. 117 p.
SEHNEM, A. Fr. Balduino Rambo S. J. *Pesquisas Communications*, 2, 1961. 21p.

Consagrou-se também como um grande colecionador de orquídeas, tendo obtido muitos híbridos por cruzamentos artificiais feitos por ele mesmo. Sua participação em muitos concursos entre orquidófilos lhe valeu dezeseite primeiros lugares.

Aloysio Sehnem não foi um simples colecionador de plantas, mas um cientista com apurado espírito observador. Suas observações e a vivência com a natureza permitiram-lhe reunir muitos dados para definir melhor as formações fitogeográficas do Estado, traçar rotas migratórias, linhas sucessionais, elementos de flutuações de formas, elementos e hábitos resultantes do encontro de floras distintas vindas do norte, sul, oeste e que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, os locais de encontro e as frentes de maior avanço em suas rotas na busca de novos espaços.²



Pe. Aloysio Sehnem

Por tudo o que destacamos aqui é impossível falar de Botânica no Rio Grande do Sul sem relacioná-la com Balduino Rambo e Aloysio Sehnem e destes diretamente ligados ao Herbarium Anchieta. Se atualmente o herbário é reconhecido nacional e internacionalmente, tanto pelas coleções históricas quanto científicas, pela organização e conservação, isso se deve ao esforço e dedicação sem medidas dos

renomados cientistas.

Atualmente o Herbarium Anchieta está instalado no prédio da Antiga Sede da UNISINOS, no Instituto Anchietano de Pesquisas com uma coleção de aproximadamente 140.000 exemplares. Além das coleções de Rambo e Sehnem, o herbário

² BACKES, A. Biografia do Prof. Dr. Pe. Aloysio Sehnem SJ. *Iberingia Série Botânica*, 30:37-47, 1983.



Sehnem e um grupo de alunos em campo

abriga a Coleção Fungi Rickiani do Pe. Johannes Evangelista Rick – considerado “pai da micologia brasileira” –, com cerca de 13.000 exemplares. Também foi incorporada ao acervo a coleção do antigo herbário Aloysio Sehnen (HASU), com aproximadamente 16.000 exsiccatas.

O herbário conta com um amplo espaço para armazenamento, conservação e curadoria das coleções, desenvolvimento de pesquisas próprias, atendimento a alunos, professores e pesquisadores visitantes. Possui também uma biblioteca setorial especializada.

Desde a sua origem, o Instituto Anchietano de Pesquisas edita a revista anual *Pesquisas, Botânica* que está no seu número 62 (2011), na qual divulga os estudos da própria instituição e os de numerosos outros botânicos.

O herbário mantém intercâmbio com outros herbários nacionais e internacionais, através de empréstimos, permutas e doações integradas às pesquisas. O intercâmbio com instituições estrangeiras foi reduzido a partir do ano de 2000, devido às medidas provisórias 2052/2000 e 2186/2001, que estabeleceram di-



Sehnen e alunos na entrada de aula, prédio incendiado após sua morte

retrizes para o intercâmbio científico de amostras de componentes do patrimônio genético nacional. Além disso, o herbário recebe frequentemente visitas de pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa, que utilizam o acervo para desenvolver trabalhos técnicos, monografias de conclusão de curso, dissertações e teses.

Nos dias atuais existe maior preocupação com a conservação de ecossistemas, o que tem incentivado muitas atividades científicas no sentido de documentar nos

herbários a flora de diferentes áreas remanescentes, que se encontram ameaçadas ou em processo de alteração. O *Herbarium Anchieta* está engajado no esforço de definir espécies ameaçadas de extinção da flora do Rio Grande do Sul, juntamente com pro-

jetos que visem a preservação e a conservação das mesmas.

Maria Salete Marchioretto é curadora e pesquisadora do Instituto Anchietano de Pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – *Herbarium Anchieta*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

saletemarchioretto@gmail.com



Prédio do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS